CADERNOS MACAMBIRA

ISSN 2525-6580, Serrinha, Bahia - v. 11, n. especial, 2026. https://doi.org/10.59033/cm.v11iespecial.2184.
Número especial: Morrer e Amar na (re)criação do viver

RELATO DE EXPERIÊNCIA / EXPERIENCE REPORT

O AMOR E O AMAR

LOVE AND LOVING

Elaine Pedreira Rabinovich[1]

[1]Psicóloga, mestrado, doutorado Pós-doutorado IPUSP. Profa. adjunta do programa de Pós-graduação em Família na Sociedade Contemporânea da universidade Católica do Salvador. Líder do Grupo de Pesquisas Família, (Auto)Biografia e Poética (UCSal). E-mail: elaine.rabinovich@pro.ucsal.br

Recebido: 01/05/2026 - **Revisado**: 18/05/2026 - **Aceito**: 01/09/2026 - **Publicado**: 30/09/2026

RESUMO: O texto aborda o amor, por meio de um relato autoetnográfico, utilizando a imagem de uma semente que se desdobra no tempo, seja em uma mesma geração, seja entre gerações. O amor, por sua vez, se manifesta no amar, como processo e como ato.

Palavras-chave: Amor. Amar. Experiência amorosa.

ABTRACT: The article encompasses love, by means of an autoethnographic report, using an image of a seed that opens itself in time in a generation and between generations. By its side, love manifests itself in the act and process of loving.

Key words: Love. Loving. Love experience.

INTRODUÇÃO

Ao abordar o tema do amor nas relações interpessoais, a autora, de modo autoetnográfico, procura, em si e a partir de si, descrever como foram as experiências amorosas que a marcaram.

AMOR E AMAR: um relato autoetnográfico

Vejo o amor como uma semente que se desdobra, se manifesta e se desenvolve em muitas folhagens. Eu, por exemplo, que nunca gostei nem de crianças nem de bichos e que sempre vivia metida nos livros, quando minha filha nasceu me descobri, se manifestou e se desenvolveu, uma enorme abertura a ela, o que, para mim, só poderia ser explicado por uma herança inscrita na minha memória celular do que havia recebido da minha mãe, já falecida há muitos anos, ou seja, o amor da minha mãe por mim passou para a minha filha. E este amor agora está passado para os filhos de minha filha. Não deixa de ser uma forma de transcendência...

Este trabalho está licenciado sob uma Licença Internacional Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike 4.0 International

Outra situação amorosa eu vivi com Neville Amar que me deu um quadro onde está escrito, na forma de um haikai ilustrado: TENOQDÔ, qual seja, tenho o que dou. Deve ter sido uma mensagem para mim no sentido de um desbalanço na nossa relação. Já minha tia Ray dizia nunca ter se casado porque dava muito e não sabia receber. Independentemente dessa "contabilidade" amorosa – muito usada em muitas psicoterapias – o amor se desdobra, se manifesta e se desenvolve no amar, que é um verbo, uma ação, uma troca também, um fazer amoroso, um cuidar... onde tem raiva também.

Tenho pensado no amor/amar como libido, como impulso para o outro, que pode ser eros e tanatos, amor e ódio.

Palavras finais...

O amor é muita coisa, mas o amar não: como disse o poeta (Andrade, 2013), amar é um verbo intransitivo.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Mário. **Amar, verbo intransitivo.** São Paulo: Nova Fronteira, 2013. (1. Ed. 1922).

RABINOVICH, Elaine Pedreira; SILVA, Diana Léia Alencar (Orgs.). **Teoria e prática da autoetnografia à deriva.** Curitiba: CRV, 2025. DOI: https: doi.org/10.24824/978652518105.9